

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCAS NEVES MAGNABOSCO

**PRÁTICAS DE LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA

2019

LUCAS NEVES MAGNABOSCO

**PRÁTICAS DE LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física - FAEFI da Universidade
Federal de Uberlândia, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro

UBERLÂNDIA

2019

LUCAS NEVES MAGNABOSCO

**PRÁTICAS DE LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

Uberlândia, 18 de Dezembro de 2019.

Banca examinadora

Doutora Gabriela Machado Ribeiro (orientadora)

Faculdade de Educação Física (FAEFI) – Universidade Federal de Uberlândia

Doutora Giselle Helena Tavares

Faculdade de Educação Física (FAEFI) – Universidade Federal de Uberlândia

Doutor Sérgio Inácio Nunes

Faculdade de Educação Física (FAEFI) – Universidade Federal de Uberlândia

À minha família.

AGREDECIMENTOS

Em 2014 iniciava uma jornada insana ao sair mais cedo da escola e mudar para cidade grande em busca de um sonho que tinha desde os 15 anos: tornar-me um profissional de Educação Física.

O curso teve início e, muito mais que um curso, iniciava-se uma vida, uma luta sempre em busca da vitória e aprendizado.

Olhar para trás, após uma longa caminhada, pode nos fazer perder a noção da distância que percorremos. Hoje, a vitória chegou.

Dedico este momento aos meus pais, melhores amigos e razões da minha vida, pelo amparo e apoio constante. Impossível seria essa caminhada sem o amor recíproco que temos. Também ao meu irmão, pela amizade e alegria de sempre.

Agradeço à minha morada República Xinampa e aos irmãos que fiz durante esses anos. #FAZOX para sempre!

Família, amigos, irmãos, professores, alunos: agradeço imensamente por todos esses anos. Em especial, a minha orientadora Gabriela, a quem conheci já no final do curso, mas tenho um carinho e uma gratidão enorme por ter me acompanhado todo esse tempo, você é show!

O homem que me tornei hoje só foi possível devido aos aprendizados vividos e meu futuro será reflexo de tudo que vivi. Obrigado à todos!

Vitorioso, já não se preocupava mais
em ser um vencedor aos olhos dos outros.
Sabia que era mais difícil dominar a si próprio,
pois tudo nos é dado, só nos falta a fé!
Mato Seco.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Faixa etária dos participantes	19
Figura 2 – Gênero dos participantes	19
Figura 3 – Cor declarada	20
Figura 4 – Naturalidade dos participantes	21
Figura 5 – Tipos de moradia dos participantes	21
Figura 6 – Estado civil dos pesquisados	22
Figura 7 – Cursos amostrados na pesquisa	22
Figura 8 – Tipos de trabalho	23
Figura 9 – Concepção de lazer	24
Figura 10 – Relevância do lazer para os participantes da pesquisa	25
Figura 11 – Frequência semanal de práticas de lazer	25
Figura 12 – Práticas de lazer dos estudantes da UFU	26
Figura 13 – Lugares frequentados	27
Figura 14 – Gastos com lazer.....	27
Figura 15 – Práticas que gostaria de realizar, mas não realiza	28
Figura 16 – Motivos para não realizar	28
Figura 17 – Praticam lazer na universidade	29
Figura 18 – Conhecimento e frequência em locais/projetos da UFU	32
Figura 19 – Motivos para não frequentar	33
Tabela 1 - Relação de projetos desenvolvidos por universidade	16
Tabela 2 – Práticas de lazer na universidade	29
Tabela 3 – Práticas de lazer que a universidade proporciona	29

LISTA DE SIGLAS

CEL	Coordenadoria de Esporte e Lazer
CEU	Centro Esportivo Universitário
DICULT	Diretoria de Cultura
DIESU	Divisão de Esporte e Lazer Universitário
DLZ	Divisão de Esportes e Lazer
DIRVE	Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida do Estudante
ESEBA	Escola de Educação Básica
ESTES	Escola Técnica de Saúde
PDC	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PIDE	Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão
PRAEC	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PROAE	Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEXTC	Pró- Reitoria de Extensão e Cultura
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

Introdução	11
O lazer: breve histórico e conceituação	12
Material e métodos	17
Tipo de pesquisa	17
Técnicas de coleta e análise de dados	18
Resultados e discussão	18
Considerações finais	33
Referências	35
Anexos e Apêndices	37
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	38
Questionário aplicado	39
Normas de publicação da revista	46

PRÁTICAS DE LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar quais são as práticas de lazer dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. Foi aplicado um questionário, respondido por 295 estudantes regularmente matriculados. Os resultados apontaram que a maioria dos participantes não são oriundos de Uberlândia e 47% dos alunos tem renda per capita familiar maior que três salários mínimos. Os dados apontaram que os alunos praticam atividades de lazer com boa frequência, apesar da alta carga horária de estudos e trabalho, sendo que as opções mais procuradas são as práticas esportivas, assistir filmes e séries em casa, além de sair com os amigos. Os resultados revelaram que a Universidade Federal de Uberlândia oferta uma gama de espaços específicos e não específicos de lazer, como projetos, complexos esportivos e locais de convivência gratuitos que fazem com que a universidade seja o principal local de lazer dos universitários. Neste sentido, claro é possível afirmar que a universidade em questão, apesar de algumas limitações na divulgação de seus projetos, assume um importante papel na melhoria da qualidade de vida de seus estudantes, no que tange a oferta de práticas de lazer.

Palavras-chave: Lazer. Tempo livre. Universidade Federal de Uberlândia.

UNIVERSITY STUDENT LEISURE PRACTICES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA

ABSTRACT: This study aimed to investigate what are the leisure practices of the students of the Federal University of Uberlândia. A questionnaire was applied, answered by 295 students regularly enrolled. The results showed that most participants do not come from Uberlândia 47% of students have per capita family income greater than three minimum wages. It was concluded that students practice leisure activities with good frequency, despite the high workload of studies and work, and the most sought after options are sports, watching movies and series at home, and going out with friends. The work presented revealed that the Federal University of Uberlândia offers a range of specific and non-specific leisure spaces, such as projects, sports complexes and free living spaces that make the university the main leisure place for university students. In this sense, it is clear that the university in question, despite some limitations in the dissemination of its projects, plays an important role in improving the quality of life of its students, regarding the provision of leisure practices.

Keywords: Leisure. Free time. Federal University of Uberlândia.

PRÁCTICAS DE OCIO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo investigar cuáles son las prácticas de ocio de los estudiantes de la Universidad Federal de Uberlândia. Se aplicó un cuestionario, respondido por 295 estudiantes matriculados regularmente. Los resultados mostraron que la mayoría de los participantes no provienen de Uberlândia. El 47% de los estudiantes tienen un ingreso familiar per cápita superior a tres salarios mínimos. Se concluyó que los estudiantes practican actividades de ocio con buena frecuencia, a pesar de la alta carga de trabajo de los estudios y el trabajo, y las opciones más buscadas son los deportes, ver películas y series en casa y salir con amigos. El trabajo presentado reveló que la Universidad Federal de Uberlândia ofrece una gama de espacios de ocio específicos y no específicos, como proyectos,

complejos deportivos y espacios de vida libre que hacen de la universidad el principal lugar de ocio para los estudiantes universitarios. En este sentido, está claro que la universidad en cuestión, a pesar de algunas limitaciones en la difusión de sus proyectos, juega un papel importante en la mejora de la calidad de vida de sus estudiantes, en lo que respecta a la provisión de prácticas de ocio.

Palabras clave: Ocio. Tiempo libre. Universidad Federal de Uberlândia.

Introdução

Considerando a história da humanidade é possível observar que houve uma reorganização/diminuição da carga horária de trabalho indicada legalmente, a qual, em tese, possibilitaria aos sujeitos maior tempo disponível para realizar práticas de sua preferência. Entretanto, embora teoricamente as pessoas tenham mais tempo disponível, as práticas de lazer não são valorizadas tanto quanto as atividades relacionadas ao trabalho. Esta lógica pode ser visualizada nos diferentes âmbitos sociais, inclusive na universidade, onde há uma pressão para a utilização das horas vagas em atividades acadêmicas.

De acordo com o jornal Carta Capital (2017), só em 2017, seis casos de tentativa de suicídio foram registrados na Universidade de São Paulo (USP), já os cursos de Medicina Veterinária e Ciências Contábeis, registraram casos consumados. Um estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em uma pesquisa com 342 alunos participantes, aponta que 9,6% apresentam um risco de suicídio (CAVESTRO, ROCHA, 2006). Por esta razão torna-se crucial estudos que se dediquem a problematizar a qualidade de vida e saúde mental dos universitários.

Na Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, existem aproximadamente 30 mil alunos matriculados, no ano de 2019. Somente no município de Uberlândia, há quatro campus universitários, quais sejam: Campus Educação Física, Campus Santa Monica, Campus Umuarama e Campus Glória, além da Escola Técnica de Saúde (ESTES-UFU) e da Escola de Educação Básica (ESEBA-UFU). Entre salas de aula, laboratórios e refeitórios, há ainda uma infraestrutura de cultura e de preocupação com a qualidade de vida do estudante, respectivamente, sob responsabilidade da Diretoria de Cultura (Dicult) vinculada a Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) e da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida do Estudante (DIRVE) vinculada a Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

Neste contexto, estudos que investiguem as práticas de lazer dos estudantes poderão fornecer informações importantes aos gestores quanto à efetividade da infraestrutura física e administrativa de cultura e lazer, para que haja ações de adequação e/ou implementação de novas políticas internas para melhor aproveitamento dos recursos institucionais. Partindo do princípio de que a universidade não deve

se restringir ao conhecimento e formação técnica e sim se preocupar com uma formação mais ampla, que contemple também a formação humanística/cidadã e, sobretudo, a saúde mental dos estudantes, o presente trabalho tem como objetivo investigar as práticas de lazer dos estudantes universitários da/na Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa buscou ainda identificar os entendimentos sobre o lazer dos estudantes da UFU, identificar as práticas de lazer dos estudantes da UFU e, por fim, verificar o conhecimento dos estudantes referente aos projetos ofertados pela UFU.

O lazer: breve histórico e conceituação

A sociologia do lazer, segundo o sociólogo francês Joffre Dumazedier foi fundada nos Estados Unidos, entretanto, a preocupação em relacionar os fenômenos do lazer aos outros campos da realidade social, manifestou-se a partir das décadas de 1920 e 1930 nos Estados Unidos e na França. Todavia, foi a partir da Segunda Guerra Mundial que a sociologia empírica do lazer e uma gama de estudos sobre o assunto multiplicaram-se por outros países relacionando, de forma mais contundente, a problemática do lazer com outras áreas sociais, tais como: política, urbanismo, planejamento econômico, saúde e assistência social (SILVA et al, 2011).

No Brasil, os estudos científicos acerca do tema começam a partir de 1970, mas antes desses muitos estudos foram importantes para essa discussão sistematizada. Tendo em vista que as discussões tiveram grande impulso pelos estudos de Dumazedier e pelos serviços prestados pelo *Serviço Social do Comércio (SESC)*. O referido pesquisador teve presença no Brasil entre 1961 e 1963 pelos convites da Universidade de Brasília (UnB).

No decorrer da história, observamos que, a partir das reivindicações pela diminuição das horas de trabalho e com a crescente preocupação com a melhoria da qualidade da vida urbana, o lazer passou a ser entendido como direito e para ele, dirigiu-se o interesse dos estudiosos de assuntos sociais.

Ainda na década de 1930, já havia estudos a respeito do tema no Brasil, como os de Nicanor Miranda, que apresentou um entendimento de lazer relacionado a questão temporal decorrente de suas pesquisas aplicadas aos operários da capital paulista. De acordo com Gomes (2004), Miranda tinha uma grande preocupação com o uso das horas de lazer de forma apropriada e como a falta de educação influencia neste uso, como a “incompetência para preencher conscientemente as suas horas de lazer e organizá-las sob forma educativa” (MIRANDA, 1943 apud GOMES, 2004, p.38-39).

Neste contexto histórico mundial e nacional de incremento e transformações do capitalismo, a concepção de lazer restringia-se ao tempo residual do trabalho produtivo e na preocupação do bom emprego das horas de folga, sobretudo dedicado às atividades físicas, incitando a construção de uma

população saudável e apta à um maior rendimento laboral (GOMES, 2004). Esta concepção passou a ser contestada, sobretudo na segunda metade do século XX e, no Brasil, tornou-se mais incisiva na década de 1970, com as contribuições do sociólogo francês Joffre Dumazedier, que conceituou o lazer como

O conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2001, 32).

Após diversas pesquisas empíricas desenvolvidas entre as décadas de 1950 e 1960 na França, Dumazedier (2001) formulou proposições teóricas nas quais destaca um sistema de caracteres específicos e constituintes do lazer, nas palavras de Gomes (2004, p. 121):

- (a) *Caráter liberatório*: o lazer é liberação de obrigações institucionais (profissionais, familiares, sócio-espirituais e sócio-políticas) e resulta de uma livre escolha.
- (b) *Caráter desinteressado*: o lazer não está, fundamentalmente, submetido a fim algum, seja lucrativo, profissional, utilitário, ideológico, material, social, político, sócio-espiritual.
- (c) *Caráter hedonístico*: o lazer é marcado pela busca de um estado de satisfação, tomado como um fim em si: “isso me interessa”. Essa busca pelo prazer, felicidade, alegria ou fruição é de natureza hedonística e representa a condição primeira do lazer.
- (d) *Caráter pessoal*: as funções do lazer (descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade) respondem às necessidades do indivíduo, face às obrigações primárias impostas pela sociedade.

Ao restringir o lazer como um conjunto de ocupações relacionados à prática de determinadas atividades, Dumazedier foi criticado por alguns autores. Por outro lado, seus estudos ampliaram a concepção de lazer como “não trabalho”, restrito às raízes laboral capitalista, e incitaram uma evolução conceitual de lazer.

Neste contexto, influenciados pelo arcabouço teórico formulado por Dumazedier, podemos mencionar conceitos de lazer de diversos autores, tais como. Nelson Carvalho que entende o lazer como:

Como a cultura –compreendida em seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 1987, p.31).

Fazendo menção à cultura, sob a ótica marxista, Gomes (2004) menciona Mascarenhas (2001, p.92), o qual considera que o lazer se trata de um fenômeno intrinsecamente moderno “resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia. (p.)”

Werneck (2000) aponta que a cultura é o berço do lazer, considerando a realidade histórico-social da humanidade, ou seja, a cultura representa um campo de produção humana em várias dimensões, sendo uma delas o lazer que, por sua vez, compõe-se de diversas manifestações culturais. Desta maneira, a cultura se manifesta no lazer em jogos regionais, brincadeiras, festas tradicionais, viagens culturais, esportes tradicionais de localidades, bem como nas formas de arte, como literatura, dança, cinema, pintura, escultura, entre outros.

Na mesma ótica, Gomes (2004, p. 125) conceitua o lazer como dimensão cultural construída através de vivências lúdicas culturais “em um tempo/ espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo”. Referido autor reitera que tal construção do lazer se dá a partir de quatro elementos que mantem relação entre si, quais sejam:

- *Tempo*, que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias, etc.);
- *Espaço-lugar*, que vai além do espaço físico por ser um “local” do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer;
- *Manifestações culturais*, conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento;
- *Ações*, que são fundadas no lúdico – entendido como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade. (GOMES, 2004, 125)

Neste contexto, infere-se que as manifestações culturais, expressas em festas, práticas físicas e artísticas, jogos, músicas e outros saberes locais, assumem o caráter de lazer com significância distintas e singulares para diversos sujeitos da sociedade, o que enriquece a importância do lazer para a humanidade.

Dada sua importância, a Constituição Federal de 1988 incluiu o lazer no patamar dos direitos sociais, conforme preconiza o artigo 6º “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Assim, extrapolando a necessidade capitalista, em que o lazer era fundamental para melhorar a força de trabalho, com as discussões contemporâneas o lazer passa a ser entendido como uma necessidade humana e componente da cultura da sociedade, praticado de forma lúdica pelos sujeitos, se fazendo presente no cotidiano e em todas as épocas, lugares e contextos (GOMES, 2011).

Até mesmo Dumazedier, já na década de 1970 afirmava que, após as reivindicações operárias para a conquista do “tempo livre”, o lazer não era mais um privilégio da burguesia, passando a ser um “fenômeno moderno cuja necessidade se acentua nas sociedades industrializadas” (Dumazedier, 2004,

p.156). Assim, já neste período histórico, o lazer tornou-se uma reivindicação social, ou seja, uma questão de cidadania e de participação cultural.

Nos dias atuais, o uso do tempo livre para o lazer, seja ele passivo (assistir a um filme, ouvir música, etc) ou ativo (praticar esportes, dançar, fazer arte, viajar, entre outros) tornou-se cada vez mais fundamental inclusive, para a saúde mental do ser humano, tendo em vista a crescente ocorrência das chamadas doenças modernas, como o estresse e a ansiedade. Ainda, inúmeros são os riscos à saúde física decorrentes do excesso de trabalho e/ou falta de lazer, como doenças cardíacas e motoras. Uma sociedade doente, além de refletir sumariamente no bem-estar social de forma geral, incrementa a demanda, pressionando os sistemas públicos.

Neste contexto, alguns autores defendem a garantia do direito ao lazer através da promoção de práticas de lazer tanto em espaços específicos quanto espaços não específicos de lazer. Dentre os espaços não específicos destaca-se as ruas, escolas, universidades, entre outros.

Voltando o foco para as universidades é possível constatar a tentativa de propagar ações que promovam a conscientização de alunos e gestores de universidades. Do mesmo modo, algumas instituições de ensino público e privado investiram em infraestrutura física e humana, para garantir o lazer e cultura para os universitários.

Sobre o assunto, cabe destaque o trabalho intitulado “Políticas Culturais de Lazer e Esporte nas Universidades Públicas Federais de Minas Gerais”, desenvolvido por Pereira (2018), que pesquisou as formas de lazer existentes em 11 universidades federais do estado de Minas Gerais.

Em sua pesquisa, Pereira (2018) inferiu que todas as universidades federais analisadas contemplam documentos oficiais que tratam do lazer e cultura como fundamentais no âmbito acadêmico. A autora ainda, concluiu que todas as universidades possuem órgãos para a gestão da cultura e lazer, como pró-reitorias, órgãos suplementares/estudantis e diretorias. Contudo, destaca que as únicas instituições que possuem um órgão específico destinado ao lazer e ao esporte são: a UFLA, por meio da Coordenadoria de Esporte e Lazer (CEL), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC); a UFU através da Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), vinculada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE); a UFV, pela Divisão de Esportes e Lazer (DLZ), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PDC); e, a UFMG, por meio do Centro Esportivo Universitário (CEU), Órgão Suplementar.

Na referida pesquisa, a autora identificou que algumas universidades possuem ainda programas de extensão que promovem o lazer para os estudantes, e que, muitas vezes, se estendem para a comunidade, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1 - Relação de projetos desenvolvidos por universidade.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMAS DESENVOLVIDOS
UFJF	PROGRAMA BOA VIZINHANÇA: desenvolve atividades à comunidade do entorno do <i>campus</i> nas áreas de educação, saúde, <u>lazer</u> e meio ambiente.
UFLA	Proporcionar aos estudantes e demais integrantes da comunidade acadêmica o acesso a práticas esportivas nas mais diversas modalidades, fomentando projetos sociais de extensão esportiva voltados aos alunos de escolas públicas como forma de inclusão social e incentivo ao ingresso na universidade.
UFTM	Cursos e eventos de natureza artístico-cultural, sessões de cinema e peças teatrais, por meio do Centro Cultural, e ainda, atividades esportivas através de Centros Esportivos.
UNIFAL	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: democratizar o acesso à prática de esportes para crianças, adolescentes e jovens. PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE: contempla duzentas pessoas acima dos cinquenta anos, por meio de atividades como artesanato, yoga, atividade física, meditação e outras. PROGRAMA CULTURAL UNIFAL: desenvolve ações culturais em diferentes formatos como “FAÍSCA” – Festival de Artes e Interações socioculturais, “Dançando no Campus”, “Orquestra de Violões”, “Madrigal Renascentista”, “Cineclube”, “Maracatu”, “Bandas UNIFAL” e outros.

Fonte: PEREIRA, 2018.

Tão importante quando ações programas e órgão gestores da cultura e lazer em uma universidade é a infraestrutura implementada para a promoção do lazer. A infraestrutura ou equipamentos de lazer são edificações onde o lazer se materializa e é exercido, como ginásios, cinemas, parques, museus, clubes, etc (PELLEGRIN, 2004).

A universidade, neste contexto, configura-se como um importante equipamento de lazer não-específico, como apontam Ribeiro e Marin (2012, p. 16). Considerando que as IES constituem um locus de produção e disseminação da cultura historicamente produzida, que tem instalações semelhantes e possibilidades no campo do lazer tão ricas quanto às da escola, as universidades necessitam repensar suas ações e refletir sobre sua responsabilidade no que tange à democratização cultural através da promoção de espaços/tempo de vivência de esporte e lazer (RIBEIRO; MARIN, 2012, p. 16).

Pereira (2018), em estudo sobre o esporte e lazer nas universidades mineiras, inferiu que, nas 11 universidades federais de Minas Gerais há mais de 30 espaços e/ou equipamentos destinados ao lazer, os quais foram agrupados pela autora nas seguintes categorias: centros de convenções (1); Anfiteatros e bibliotecas (2), Praça cívica (2), espaços verdes (3), áreas de lazer (5), jardins e reservas ecológicas (5), centro cultural (5), área de convívio (8), museus (8), bicicletários e ciclovias (1), academias ao ar livre (2), pista de atletismo (2), CEU/CIUNI (3), piscinas (4), campo de futebol (4), ginásio poliesportivo (5), área esportiva (5) e quadras poliesportivas (7).

No que diz respeito às universidades contempladas na pesquisa supramencionada, percebe que estas instituições de ensino superior têm em suas políticas os preceitos de lazer e cultura como fundamentais para o bem-estar social, conquistados historicamente e instituídos como direito na Constituição. Tendo em vista a importância do lazer e cultura para na vida do ser humano e, em particular

na vida universitária, estudos como os de Pereira (2018) tornam-se cruciais para que sejam compreendidas as singularidades de cada universidade e da sociedade estudantil que a compõem, sendo este o ponto central do presente trabalho.

Material e métodos

Tipo de pesquisa

Esta pesquisa, foi de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa não objetiva quantificar as informações, mas sim, compreender e explicar as dinâmicas sociais, considerando o universo de significados, crenças, valores e atitudes, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, como na pesquisa quantitativa (MINAYO, 2011). De acordo com Córdova et al (2009, p. 32), as principais características da pesquisa qualitativa são:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Esta pesquisa foi do tipo descritivo, pois buscou identificar e descrever os fenômenos de determinada realidade, identificando os fatores que determinam a ocorrência dos fatos, através dos resultados oferecidos (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2007). Gil (2007) completa que a pesquisa descritivo-explicativa pode preceder outras, como a puramente descritiva, pesquisa bibliográfica, entre outras, uma vez que para identificar os fatores determinantes de um fenômeno é necessário que este seja descrito e detalhado, para posterior análise.

Para alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho adotou, a priori, a pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender os conceitos de lazer, sua importância, bem como as particularidades do lazer no ambiente universitário. Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002, p. 32) afirma que

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A segunda etapa do trabalho contemplou uma pesquisa de campo que, de acordo com Fonseca (2002), trata-se de uma investigação, somada à pesquisa bibliográfica e documental, onde são coletados dados primários com principais sujeitos relacionados ao tema, fazendo uso de diversos recursos de pesquisa como pesquisa-ação, pesquisa participante, entrevistas, questionários, entre outros.

Técnicas de coleta e análise de dados

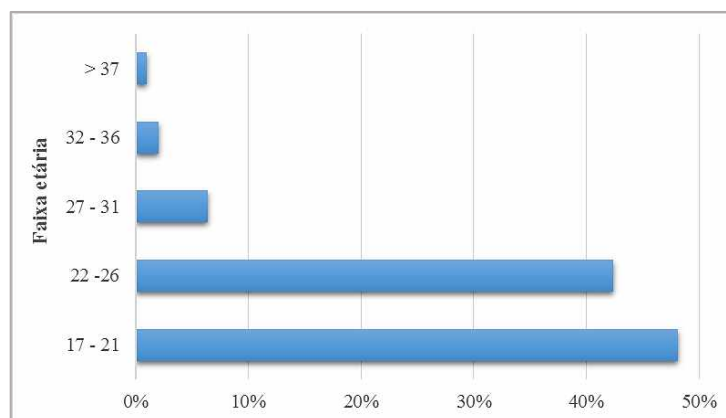
A coleta de dados foi integralmente realizada em meio digital, através de uma plataforma gratuita específica de aplicação de questionários (Google Forms). Foi elaborado um questionário, com questões abertas e fechadas que buscaram à informações pessoais (idade, cidade de origem, se trabalha ou não), sobre o que é o lazer, o que realiza no tempo livre, com quem e onde costuma passar seu tempo livre, identificar as práticas de lazer dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, se a universidade oportuniza práticas de lazer entre outras. O alvo do questionário foi estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de diferentes cursos. Para participar do estudo, o estudante deveria estar devidamente matriculado em qualquer curso de nível superior.

Os estudantes foram convidados por diversos canais como *whatsapp*, *facebook* e/ou *instagram*, *email* para responder o questionário na plataforma. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, pela qual foi possível considerar dados dispostos na pesquisa e a análise interpretativa.

Resultados e discussão

Como supracitado, o objetivo do estudo foi investigar as práticas de lazer dos estudantes universitários da Universidade Federal de Uberlândia (campus Uberlândia – MG) de forma a compreender a visão sobre o lazer dos participantes. Para entender tais questões, a priori, é de suma importância identificar o perfil dos participantes, uma vez que alguns fatores são determinantes para definir o acesso ao lazer, bem como as concepções de lazer de cada indivíduo, como idade, gênero, condições financeiras, entre outros.

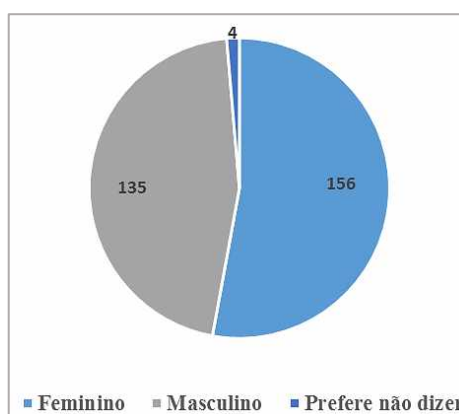
Participaram da pesquisa 295 alunos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com idades entre 17 e 53 anos. Deste total 48% dos alunos apresentam idade entre 17 a 21 anos, 42% possui de 22 a 26 anos, 8% estão na faixa etária de 27 a 36 anos e apenas 1% possui mais de 37 anos, sendo que a pessoa mais velha a responder o questionário possui 53 anos (Figura 1).

Figura 1 – Faixa etária dos participantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados apontam que a amostra desta pesquisa segue a tendência da pirâmide etária de países emergentes, onde as populações jovens sobressaem às demais, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Reflete ainda o egresso cada vez mais cedo de estudantes na universidade, contudo, ilustra a presença de adultos na universidade, que podem estar na sua primeira graduação tardia ou buscando a segunda diplomação. Em termos de estrutura de lazer, isto implica na necessidade de a universidade estar preparada para receber esta diversidade etária.

Percebe-se que a amostra foi equilibrada em termos de gênero, sendo que 52,9% dos participantes identificam-se como sendo do gênero feminino, 45,8% do gênero masculino e 1,4% preferiram não mencionar seu gênero (Figura 2).

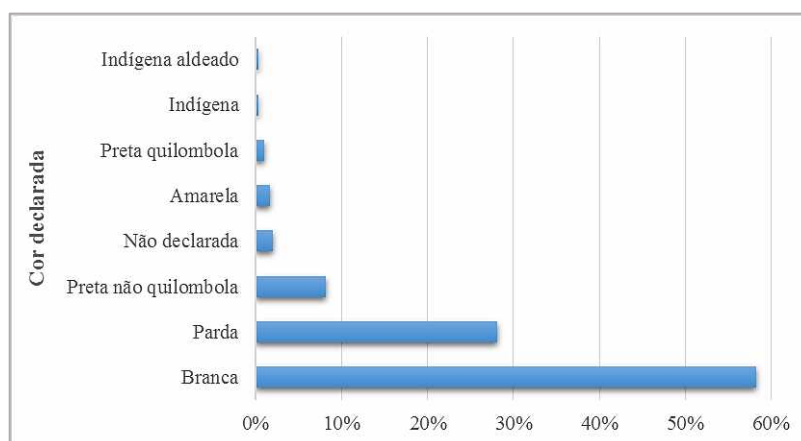
Figura 2 – Gênero dos participantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para caracterizar o perfil dos alunos quanto à cor, adotou-se a nomenclatura do IBGE, também aplicada aos censos demográficos deste órgão. Como pode ser observado na Figura 3, predominou na amostra desta pesquisa aqueles estudantes autodeclarados brancos e pardos, com 58% e 28% respectivamente. Pretos não quilombolas e quilombolas juntos somam 9% dos participantes. Outros

3,6% se declararam amarelos e indígenas e 2% dos participantes optaram por não declarar sua cor. Nota-se que os resultados desta pesquisa diferem dos dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES, a qual aponta que desde o ano de 2014 pretos e pardos somados ultrapassaram os brancos entre os graduandos, fruto dos reflexos dos projetos de cotas, incluindo a Lei nº 12.711/2012. Contudo, presumivelmente este contraponto se dá pela disparidade do número de amostras de ambas pesquisas.

Figura 3 – Cor de pele declarada.



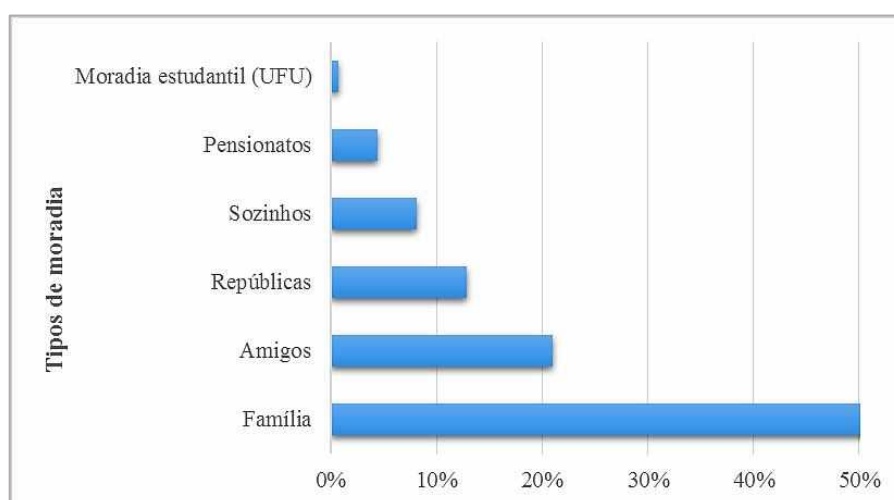
Fonte: Dados da pesquisa.

A composição desta amostra, em termos de naturalidade, indica uma tendência de fluxo migratório típico de municípios com grandes universidades, seja ele fixo, quando pessoas de outras localidades fixam moradia em determinado local, seja ele pendular, quando pessoas de municípios vizinhos se locomovem até outro município e retornam para seu local de origem em um curto período, para trabalhar ou estudar, como possivelmente é o caso desta pesquisa (MOREIRA, 2016). Como pode ser observado na Figura 4, a maior parte dos estudantes (212 pessoas) não são originários de Uberlândia (MG), sendo 37,3% são naturais de outros estados e 28,1% são de outros municípios de Minas Gerais.

Figura 4 – Naturalidade dos participantes.

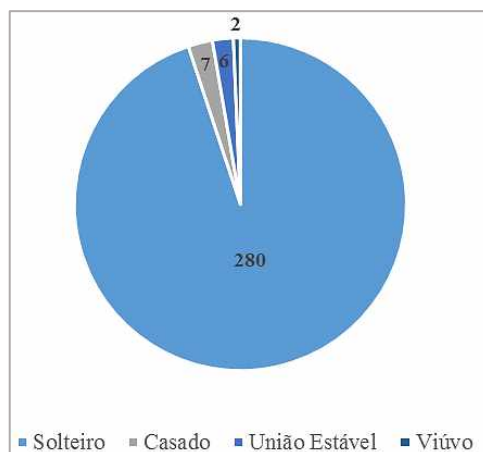
Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a moradia, notou-se uma paridade entre as pessoas que moram com a família (50,5%) e aquelas que não moram com a família (50,5%), como mostra a Figura 5. Com base no dado apresentado acima (Figura 6), percebe-se grande parte dos estudantes naturais de outros municípios residem em moradias coletivas, sendo que 33,5% do tal amostrado reside em repúblicas ou com amigos, 4% moram em pensionatos, 8% moram sozinhos e apenas 1% dos participantes residem na moradia estudantil ofertada pela Universidade (Figura 5).

Figura 5 – Tipos de moradia dos participantes

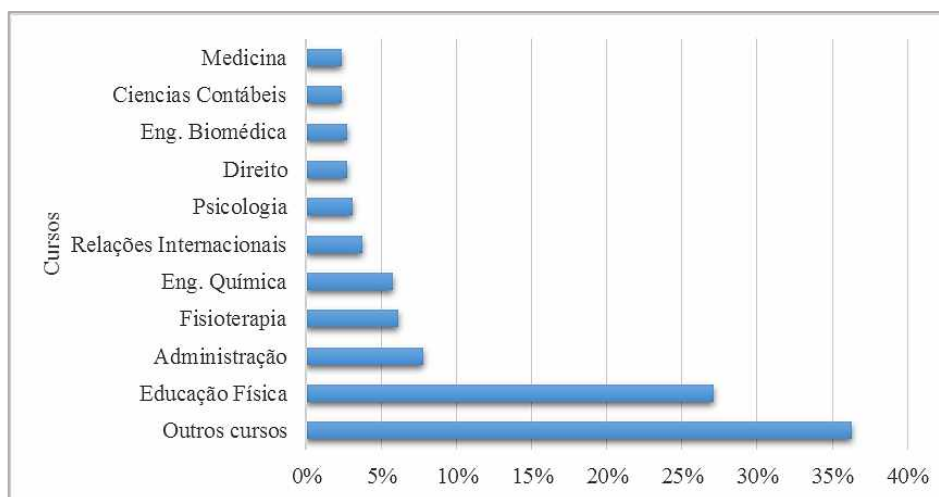
Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre seu estado civil, a maioria dos participantes se declarou solteiro, correspondendo a aproximadamente 95% da amostra (Figura 6), os demais se declaram casados (2%), em união estável (2%) e viúvos (1%).

Figura 6 – Estado civil

Fonte: Dados da pesquisa.

No total, foram 53 cursos mencionados, sendo que 27% dos pesquisados estão cursando graduação em Educação Física, 8% Administração, 6% Fisioterapia e os demais somam 59%, como pode ser observado na Figura 7. Predominou na pesquisa alunos cursando o segundo (19,7%), primeiro (16,3%) e quinto (16,3%) ano de faculdade.

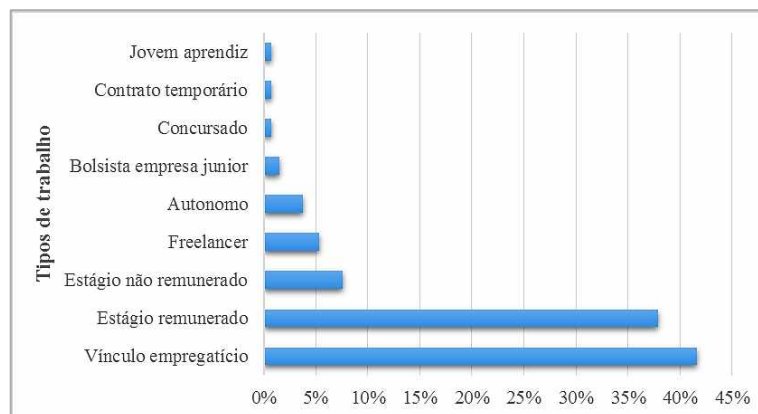
Figura 7 – Cursos amostrados na pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à inserção no mercado de trabalho, notou-se que predomina nos participantes aqueles que dedicam seu tempo exclusivamente para os estudos (Figura 8). Sem entrar no mérito dos motivos, mais da metade dos participantes não trabalham e 44,7% declararam que já estão no mercado de trabalho. Dos 132 alunos que trabalham, 43% estão empregados em trabalhos formais em regime

de CLT, 38% atuam em estágios remunerados e os demais estão distribuídos em trabalhos informais, bolsas e estágios não remunerado.

Figura 8 – Tipos de trabalho.



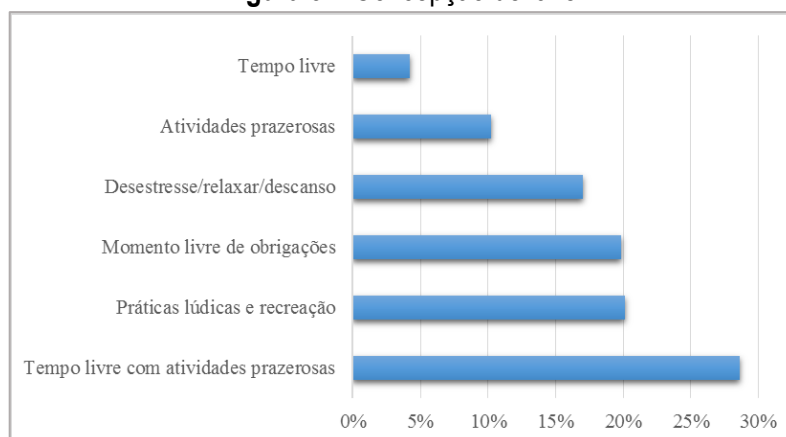
Fonte: Dados da pesquisa.

Quando se analisa a renda familiar dos participantes, infere-se que mais de 47% apresentam boas condições financeiras, com renda de mais de três salários mínimos per capita ou seja, acima de R\$2.982, enquanto o restante apresenta renda de um e meio a três salários mínimos.

Novamente, percebe-se que os dados desta pesquisa se diferem do Perfil Socioeconômico (2018), o qual aponta que 70% dos graduandos das universidades brasileiras tem renda familiar de até um salário mínimo e meio, sendo que 26% dos alunos e sua família sobrevivem com até meio salário mínimo. A discrepância nos resultados de ambas pesquisas pode ser um reflexo da maioria branca declarada neste trabalho, e na maioria negra e parda, observada nos dados do IFES (2018), afirmando as disparidades sociais de classe cor ainda sofridas no Brasil.

Após identificar o perfil dos participantes por meio das perguntas apresentadas acima, o questionário seguiu com uma série de questões com a temática “lazer” com o intuito de investigar as práticas de lazer dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia.

Ao serem questionados sobre o que é lazer, os estudantes responderam, majoritariamente, (29%), que se trata de “tempo livre com atividades prazerosas” conforme pode ser observado na Figura 9. Outra parte importante das respostas apontam o lazer como “práticas lúdicas e recreação” e “momento livre de obrigações”, com 20% cada, enquanto 17% das respostas dos participantes julgaram o lazer como um momento de desestresse e descanso. Nota-se, ainda, que a minoria das respostas considera o lazer como “atividades prazerosas” e “tempo livre”, com 10 e 4% respectivamente.

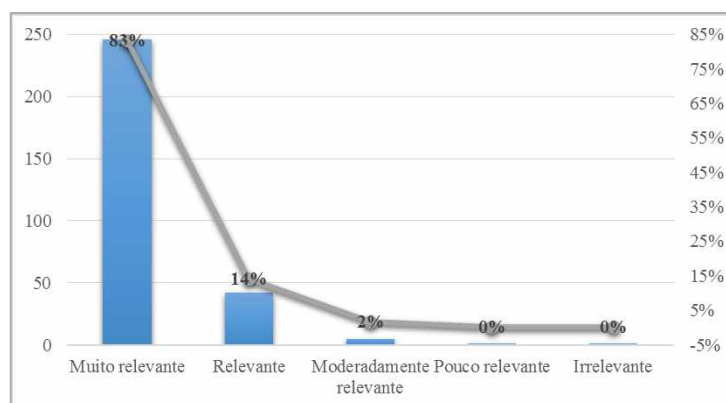
Figura 9 – Concepção de lazer

Fonte: Dados da pesquisa.

A concepção de lazer observadas nas respostas majoritárias (*tempo livre com atividades prazerosas e práticas lúdicas e recreação*) remete aos conceitos de Dumazedier (2004), em que o indivíduo entende o lazer como um momento livre para realizar atividades à sua escolha, seja apenas descansar ou até mesmo para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, e ilustra o caráter hedonístico do lazer, uma vez que este indivíduo busca um estado de satisfação.

Por outro lado, as demais respostas que apontam o prazer como um momento livre de obrigações ou tempo livre ilustram uma concepção histórica em que o lazer se restringe ao tempo residual do trabalho produtivo. Aponta ainda para o caráter liberatório do lazer, entendido como a liberação das obrigações profissionais, familiares, socio-espirituais e sócio-políticas, como abordado por Dumazedier (2001) e Gomes (2004).

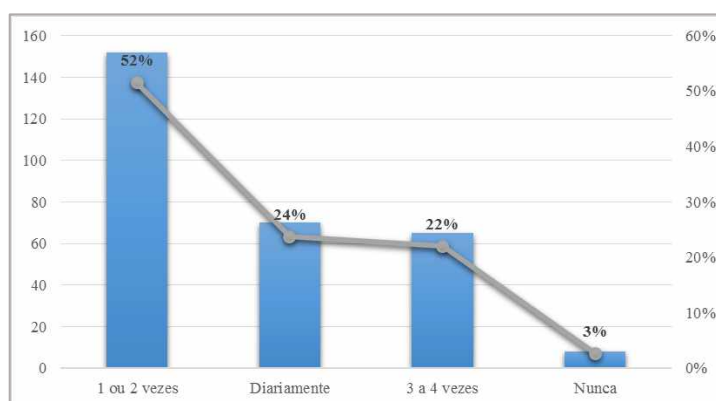
Em ambas concepções, nota-se a condição do lazer como necessidade humana e sua importância ficou explícita nesta pesquisa quando foi questionado aos participantes a relevância do lazer em suas vidas. Hegemonicamente, como mostra a Figura 10, 83% das respostas consideraram o lazer muito relevantes, sendo que nenhum participante vê o lazer como algo pouco relevante ou irrelevante em sua vida.

Figura 10 – Relevância do lazer para os participantes da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de sua importância na vida dos participantes, inferiu-se nesta pesquisa que a maioria dos participantes praticam atividades de lazer com uma frequência insatisfatória de uma ou duas vezes na semana (52%), como pode ser observado na Figura 11.

Dado o perfil dos participantes identificado no prelúdio da pesquisa, seguramente a baixa frequência na realização de atividades de lazer ilustrada pela Figura 11 aponta para aqueles estudantes com falta de recursos financeiros ou temporais, como aqueles que trabalham ou, ainda, aqueles que atuam em cursos com carga horária intensa, restando poucas horas para as atividades de livre escolha. Assim, possivelmente é aos finais de semana o único momento em que estes alunos podem dedicar-se ao lazer.

Figura 11 – Frequência semanal de práticas de lazer.

Fonte: Dados da pesquisa.

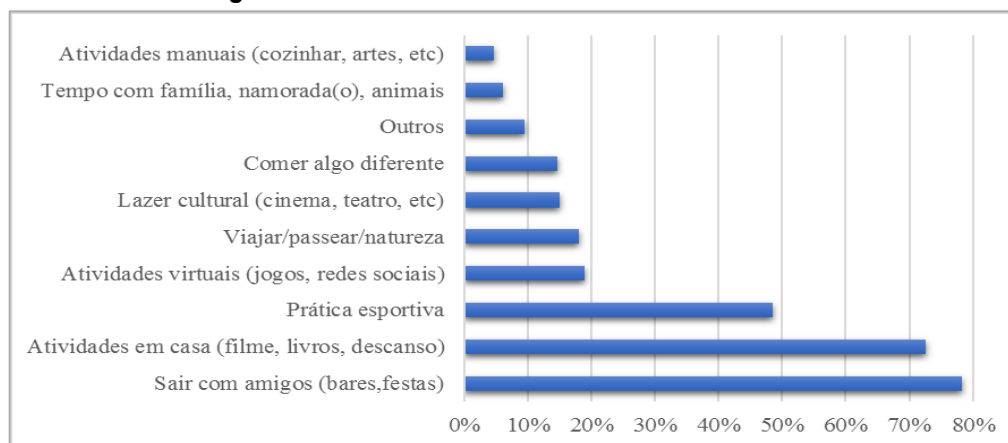
Por outro lado, 46% dos participantes praticam lazer diariamente ou de 3 a 4 vezes por semana. Vários são os fatores que podem explicar esta alta frequência, como fato de que 27% dos participantes

são estudantes de educação física, assim, as práticas de lazer, sobretudo aquelas que remetem às atividades físicas é intimamente relacionada a estes estudantes. Ressalta-se ainda que 44,7% dos participantes não trabalham, o que implica, teoricamente, em um maior tempo disponível para as práticas de lazer.

Notadamente, o perfil jovem dos participantes desta pesquisa refletiu ainda na preferência das modalidades de lazer. Parte predominante considerável dos preferem o conteúdo de lazer o interesse social (DUMAZEDIER,2001), que seria promover a socialização, como sair com amigos para bares e festas (78%).

Outros 73% preferem atividades em casa que remetem ao descanso, como assistir filmes e séries, ler livros, etc. De acordo com Dumazedier (2001, p. 32), “o descanso libera-se da fadiga. Neste sentido, o lazer é um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho”. À luz deste pensamento, novamente, a extensa carga horária dos cursos somada ao fato de grande parte dos participantes da pesquisa trabalha, explica o interesse em atividades que remetem ao descanso, como assistir algo, ler um livro ou jogar jogos eletrônicos. Este último expressa ainda uma outra vertente do lazer que é o lazer virtual, explicado por Schwartz (2003), relacionando ao uso de rede internet de comunicação, como redes sociais, jogos virtuais e outros, que nesta pesquisa representou 19% das respostas.

Figura 12 – Práticas de lazer dos estudantes da UFU



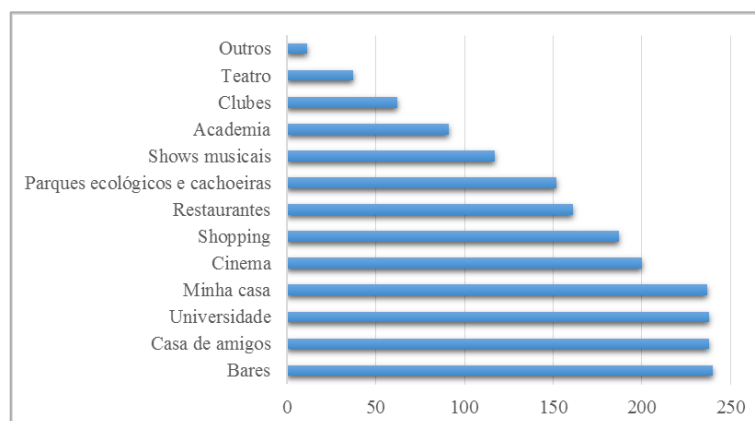
Fonte: Dados da pesquisa.

Em terceiro lugar de preferência dos participantes ficou a prática esporte (48%) que, de acordo com Dumazedier (2004), contempla o interesse físico do indivíduo no lazer que é a participação e a contemplação do indivíduo em atividades físico-esportiva que envolvam movimento corporal.

Tendo em vista as preferências de modalidades de lazer, os locais mais frequentados pelos estudantes respeitam as mesmas tendências e apresentaram uma certa equidade nas respostas, como

pode ser observado na Figura 13. Grande parte dos participantes frequentam com maior assiduidade bares, casa de amigos, a universidade e a própria casa para usufruir de seus momentos de lazer. Contudo, nota-se uma diversidade de lugares para este propósito.

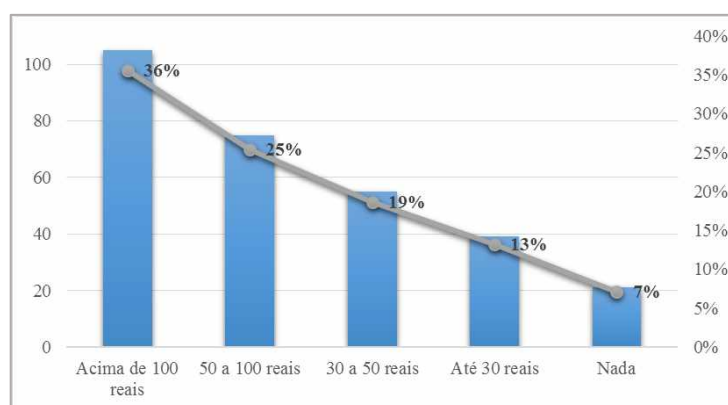
Figura 13 – Lugares frequentados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda, considerando que a maior parte dos participantes trabalham e que mais de 47% apresentam boas condições financeiras, com renda de mais de três salários mínimos (acima de R\$2.982), o valor gasto com o lazer supera os 100 reais mensais (36% dos participantes), ilustrando novamente que a alta relevância do lazer na vida dos estudantes os faz investir tempo e recursos financeiros para alcançar seu bem-estar.

Figura 14 – Gastos com lazer

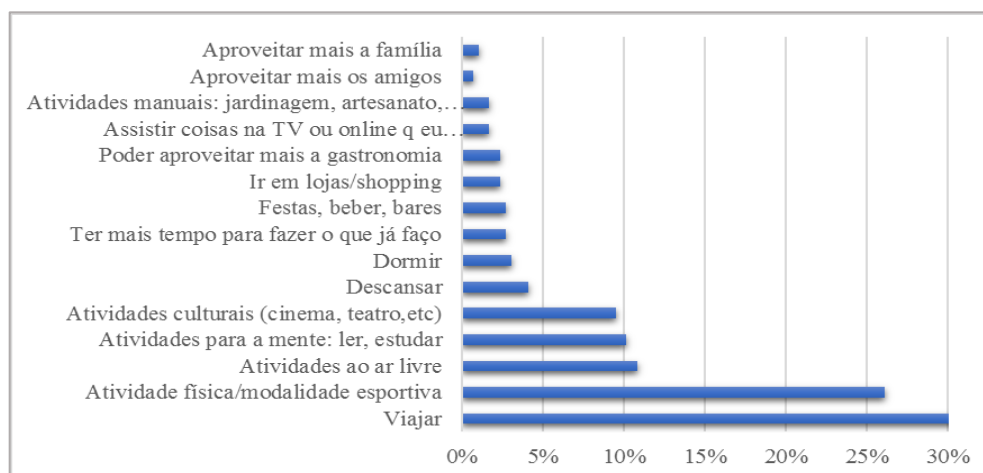


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o que gostariam de fazer, mas não fazem, nitidamente o maior número de respostas foi “viajar”, correspondendo a 34% das respostas. Esta opção é denominada por Camargo (1992, p. 27) como lazer turístico que significa “conhecer novos lugares, novas formas de vida

e, além de tudo, poder num curto período alterar a rotina cotidiana, utilizando o tempo nobre de férias e fins de semanas”.

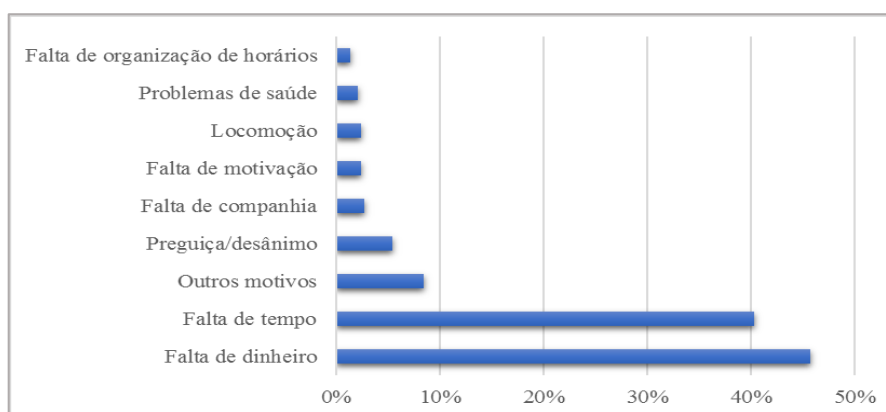
Figura 15 – Práticas que gostaria de realizar, mas não realiza.



Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar do alto índice de alunos que trabalham, daqueles com boas condições financeiras e dos altos valores gastos com lazer, a falta de recursos financeiros ainda é a maior razão que impede os participantes de realizar referidas atividades, respondendo por 46% das respostas, seguida pela falta de tempo (40%) e outros motivos, conforme mostra a Figura 16.

Figura 16 – Motivos para não realizar.



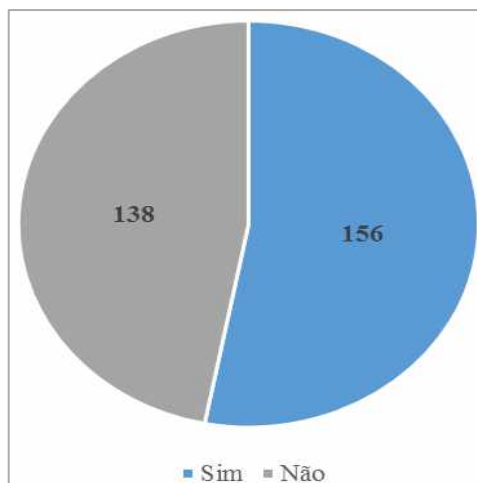
Fonte: Dados da pesquisa.

A presente pesquisa teve também o intuito de identificar propostas de práticas de lazer e infraestrutura da Universidade Federal de Uberlândia. Cabe apontar que segundo o PIDE (Plano institucional de desenvolvimento e expansão da UFU), nas políticas de assistência estudantil, é de dever

da instituição desenvolver ações de educação esportiva, recreativa e de lazer para que contribuam com o processo de formação e melhoria de qualidade de vida da comunidade universitária.

Neste sentido, 156 alunos responderam que praticam atividades de lazer dentro na universidade, contra 138 alunos que afirmaram não realizar atividades de lazer neste local (Figura 17).

Figura 17 – Práticas de lazer na universidade.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a pesquisa, 28 modalidades foram apresentadas pelos alunos, sendo que a maior parte das respostas incluíram a prática de esportes, passar o tempo com os amigos no local, atividades relacionadas à grupos estudantis como a bateria universitária, atléticas, *Cheerleading*, entre outros apresentados na tabela 2. Tal fato demonstra que a universidade em questão dá a oportunidade do usufruto de uma gama de possibilidades de lazer, tanto cedendo o espaço que é público, como também nas situações em que a própria instituição promove o lazer, como a realização de eventos.

Tabela 2 – Práticas de lazer realizadas na universidade.

Práticas de lazer	Quantidade de respostas
Prática de esportes	90
Tempo com os amigos	24
Bateria universitária	16
Cheerleading	9
Atlética	9
Centro de Convivência	6
Leitura	5
Aulas que utilizam espaço externo a sala de aula	4
Biblioteca	4

Eventos musicais	4
Atividades nas áreas verdes da faculdade por conta própria	4
Festas	3
Confraternizações	3
Agita UFU	2
Aulas extracurriculares	2
Consumo de drogas	2
Cine UFU	2
Lanchar na faculdade	2
Ateliê	1
Atividades de entretenimento	1
Setembro amarelo	1
Bares ao redor da faculdade	1
Estágio não remunerado	1
Jogos de tabuleiros modernos	1
Jogos eletrônicos (<i>Pokémon go</i>)	1
Passeio com animais	1
DCE	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Do mesmo modo, quando questionados se a Universidade proporciona o lazer enquanto instituição, 235 responderam que sim e 60 pessoas responderam que a faculdade não proporciona o lazer. Visto a importância dada ao lazer, por agora fazer parte no processo integral dos alunos, tendo em vista o aprimoramento e expansão de potencialidade sejam elas físicas, mentais, éticas, morais e espirituais, tendo em vista a melhoria que isso pode trazer tanto na vida acadêmica do aluno tanto numa construção de um indivíduo.

Cabe pontuar, que a Universidade Federal de Uberlândia, em seu Projeto Pedagógico Institucional¹(PPI), no item Planejamento e Gestão das Relações Institucionais, faz menção a importância da cultura, do esporte e lazer no âmbito universitário. No que se refere a cultura o documento salienta que “a instituição deve assumir a qualidade de gestora cultural e fomentar a criação artística e cultural no ambiente acadêmico”, estimulando o aprimoramento de práticas culturais e artísticas, promovendo a formação cultural e social do cidadão, possibilitando uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade (PIDE 2010, p. 79).

Em relação ao esporte e lazer, o PPI destaca que a UFU tem como propósito o oferecer práticas esportivas regulares a todos os seus estudantes, “seja na forma competitiva seja na forma utilitária, para que eles se tornem cidadãos mais dignos, mais conscientes de si e do mundo que os rodeia, que se

¹ O PPI consta como um dos itens do Protejo Institucional de Desenvolvimento e Expansão 2010-2015

tornem pessoas mais saudáveis e equilibradas tanto física, psicológica quanto emocionalmente” (PIDE, 2010, p. 84).

O Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) 2016-2021 o esporte, a recreação e o lazer figuram como elementos centrais da Política de Assistência Estudantil da UFU. O documento salienta que:

“o esporte, o lazer e a recreação devem ser entendidos como mecanismos capazes de contribuir com a manutenção/elevação da saúde e qualidade de vida dos estudantes, sendo elementos constitutivos do processo de formação integral do cidadão, devendo inclusive dar suporte a permanência do aluno na universidade” (PIDE, 2016, p. 63).

Assim, as atividades desportivas na UFU são desenvolvidas pela Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis que tem como órgão executor a Divisão de Esporte e Lazer localizada no Campus Educação Física. A DIESU objetiva propor programas e projetos que alcancem diferentes perspectivas da prática do esporte, do lazer e da recreação no âmbito universitário, com ações que vão desde o oferecimento de equipes de treinamento (esporte de rendimento), até serviços relacionados a dança de salão, musculação e eventos esportivos/recreativos (PIDE, 2016, p. 63). Deve-se salientar que as atividades de esporte e lazer contemplam também os servidores da UFU (PIDE, 2010, p.84).

Em conversa com um dos técnicos desportivos da DIESU, foram relatados como projetos que fazem parte do calendário anual da instituição: Academias universitárias; Centro Esportivo na universidade; Olimpíada universitária; Agita UFU e Equipes UFU de treinamento.

Os estudantes, quando questionados sobre quais atividades de lazer ou vivência a UFU proporciona, mencionaram 26 possibilidades, incluindo as atividades relacionadas às atléticas ou torneios como olimpíadas universitárias, interperíodos, torneio de *Cheerleading*, entre outros tal como é possível verificar na Tabela 3.

Tabela 3 – Práticas de lazer que a universidade proporciona².

Práticas que a universidade proporciona	Quantidade de respostas
Prática esportiva	103
Olimpíada	41
Projetos culturais	30
CC	16
Cine UFU	16
Agita UFU	13
Atléticas	13
Festas	13

² Não possível contato com a DICULT para uma conversa sobre esses projetos desenvolvidos. Na DIESU, houve uma explanação ampla dos projetos e ações ofertados a comunidade acadêmica.

Bateria universitária	12
Palestras	10
Biblioteca	7
Museus	7
Torneio de <i>cheerleading</i>	6
Interperíodo	4
Lugares para integração	2
Setembro amarelo	2
Grupos para discussões	2
Meditação	2
Sala de informática	1
Lanchonetes	1
UFU 5K	1
PET	1
Amostras científicas	1
Calourada	1
<i>Board game</i>	1
Vem pra UFU	1

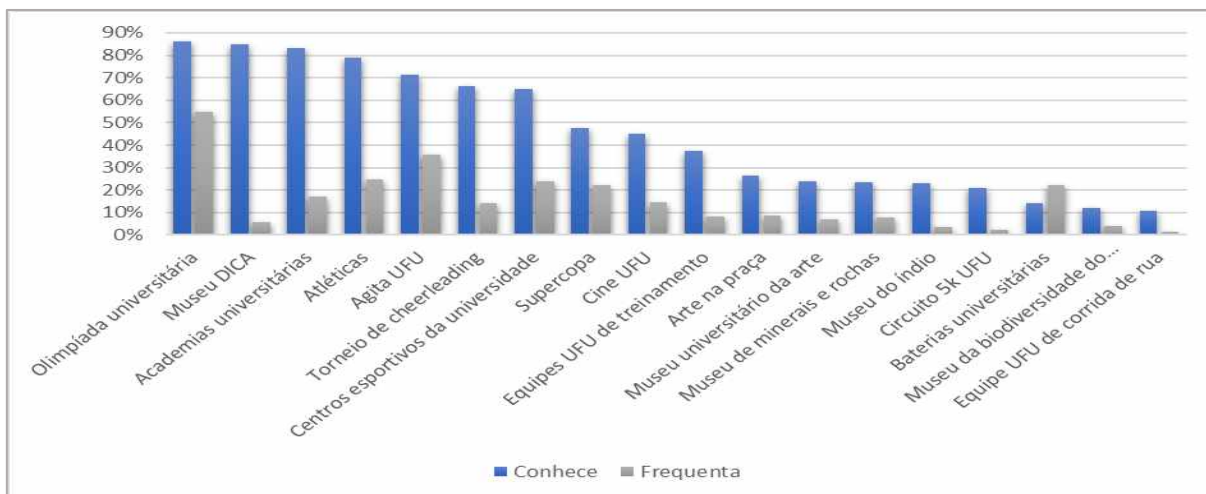
Fonte: Dados da pesquisa.

Inferiu-se que predominou nas respostas as atividades relacionadas ao esporte, como as práticas esportivas, olimpíadas, atléticas, interperíodos, torneio de *cheerleading* e *boardgames* que juntos foram mencionados 164 vezes na pesquisa. Notou-se também a menção às diversas atividades relacionadas ao intelecto como a leitura de livros, amostras científicas, museu, entre outros. O destaque para as práticas relacionadas ao esporte pode estar associado ao fato de 33% da amostra ser de estudantes da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (27% Educação Física e 6% Fisioterapia), unidade acadêmica em que acontece muitas práticas esportivas e de que seus cursos tem uma íntima relação com as atividades esportivas.

Ciente das atividades de lazer que a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) dispõe, tendo como referências as informações obtidas pelo sítio eletrônico da instituição, buscou-se entender se os estudantes conhecem tais ações e se frequentam estes lugares e projetos.

Conforme pode ser observado na Figura 18, nem sempre os locais e projetos mais conhecidos são os mais frequentados. Inferiu-se que todos os lugares e projetos apresentados aos alunos são de seu conhecimento, sendo as olimpíadas universitárias, o museu de artes, as academias e as atléticas os mais mencionados nas respostas.

Figura 18 – Conhecimento e frequência em locais/projetos da UFU.

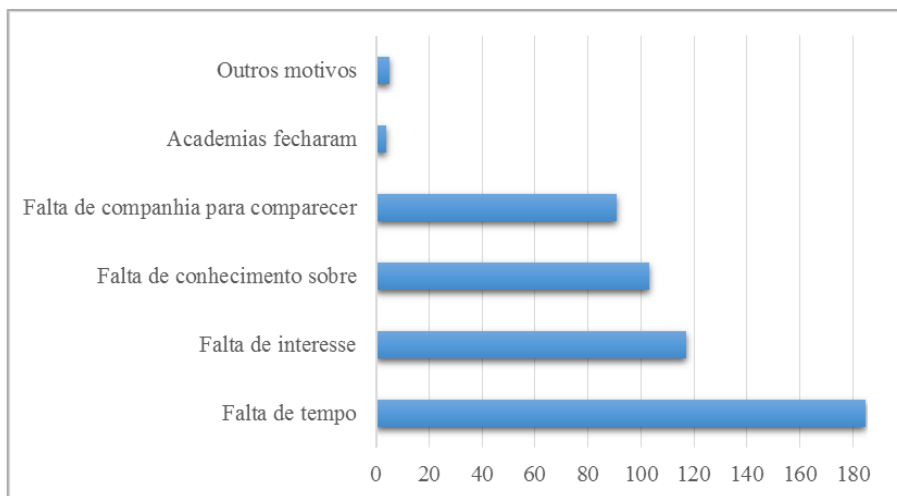


Fonte: Dados da pesquisa.

Por outro lado, o projeto mais frequentado, responsável por 55% das respostas são as olimpíadas universitárias, evento em que todos os cursos participantes se enfrentam em jogos esportivos e conta ainda com abertura e encerramento, com desfiles e festas. Em seguida aparece os projetos Agita UFU (36%), Atléticas (25%), Centros esportivos da universidade (24%), Baterias universitárias (22%), Supercopa (22%), Academias universitárias (17%), Cine UFU (15%), Torneio de *cheerleading* (14%), Arte na praça (9%), Equipes UFU de treinamento (8%), Museu de minerais e rochas (8%), Museu universitário da arte (7%), Museu DICA (6%), Museu da biodiversidade do cerrado (4%), Museu do índio (3%), Circuito 5k UFU (2%), Equipe UFU de corrida de rua (1%).

Mais uma vez, a principal razão de 180 participantes não frequentarem tais locais e projetos é a falta de tempo, fruto da intensa carga horária de seus cursos, tempo destinado aos estudos em casa ou na universidade e ao trabalho remunerado, como mostra a Figura 19.

Outros 117 alunos afirmaram que não frequentam estes lugares e projetos apenas por falta de interesse, os demais assumem que não frequentam por não ter conhecimento sobre o assunto, por falta de companhia e outros motivos. Há ainda aqueles que apontaram especificamente que as academias fecharam e que por isso não frequentam mais.

Figura 19 – Motivos pelos quais não frequenta.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar estas informações percebe-se que a universidade possui equipamentos de lazer específicos, aqueles construídos unicamente para a prática das atividades de lazer (como as academias, centros esportivos, Centro de Convivência, etc), e espaços não específicos que eventualmente cumprem a função de lazer, porém, não foram concebidos exclusivamente com este intuito, como os pátios para alimentação, áreas verdes, espaços livres de construções, lanchonetes, entre outros.

Notou-se que grande parte dos eventos mais conhecidos e frequentados pelos universitários que participaram da pesquisa são planejados e executados pelos próprios universitários, como os eventos esportivos, festas, baterias e etc, contudo, a maior parte destes eventos acontecem em infraestrutura cedida pela universidade.

Por fim, analisando todas as respostas de forma sistêmica, infere-se que a Universidade Federal de Uberlândia fornece parte significativa das opções de lazer sem custos que os universitários usufruem. Neste contexto, depreende-se a universidade em questão, assim como aponta Gomes (2004) para além de um espaço físico tornou-se um espaço-lugar onde os alunos se apropriaram e o transformaram em ponto de encontro e de convívio social para o lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ora apresentada, apontou que o perfil dos alunos participantes ilustra uma realidade diferente da maior parte das universidades brasileiras, ou seja, predominou alunos brancos e pardos, com faixa etária de 17 a 21 anos. Notou-se ainda que quase a totalidade dos participantes não são naturais de Uberlândia e já estão integrados no mercado de trabalho, seja por meio de estágio ou

empregos formais. Este fato refletiu nas condições financeiras dos alunos, onde 47% dos alunos apresentam renda per capita de mais de três salários mínimos.

Os dados coletados através dos questionários aplicados demonstraram que os sujeitos não tinham um entendimento unificado sobre o que é lazer, apresentando diferentes concepções, por vezes, dicotômicas. Majoritariamente, há o entendimento do lazer como o tempo livre com atividades prazerosas, remetendo aos conceitos de Dumazedier. Por outro lado, uma parcela dos participantes tem uma concepção que restringe o lazer ao tempo residual do trabalho produtivo.

Em suma, a pesquisa inferiu que dada a alta relevância do lazer na concepção dos estudantes, os sujeitos praticam atividades de lazer com boa frequência, apesar da alta carga horária de estudos e trabalho e empregaram recursos financeiros consideráveis para tal, sendo que as opções mais procuradas são as práticas esportivas, assistir filmes e séries em casa, além de sair com os amigos.

Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos projetos ofertados é do conhecimento de poucos acadêmicos, e os esportivos são os que tem maior número de praticantes. Deve-se levar em consideração a divulgação dos tipos de projetos, uma vez que os esportivos são divulgados, majoritariamente, pelos próprios universitários e os projetos culturais e intelectuais tem uma divulgação bem menor em relação aos esportivos.

Por fim, o trabalho apresentado revelou que a Universidade Federal de Uberlândia oferta uma gama de espaços específicos e não específicos de lazer, como projetos, complexos esportivos e locais de convivência gratuitos que fazem com que a universidade seja o principal local de lazer dos universitários. Assim, entende-se que a universidade em questão, apesar de algumas limitações na divulgação de seus projetos, assume um importante papel na promoção de atividades de esporte e lazer, as quais podem contribuir com melhoria da qualidade de vida de seus estudantes.

Neste sentido, resta claro que os resultados obtidos nesta pesquisa podem corroborar para que os tomadores de decisões das universidades planejem novos projetos e/ou adequem os projetos existentes de acordo com a realidade da universidade, assim, tanto os alunos que usufruem dos espaços de lazer, quanto a universidade que irá direcionar melhor seus recursos para estes fins, serão beneficiados.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. Uberlândia, 2019. Disponível em <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/05/pesquisa-revela-perfil-do-estudanteuniversitario> brasileiro. Acesso em 02 jul. 2019

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARTA CAPITAL. **Casos de suicídio e depressão deixam universidades em alerta**. Carta Capital, 2017. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/casos-de-suicidio-e-depressao-deixam-universidades-em-alerta/>>. Acesso em nov. 2019.

CAVESTRO, Julio de Melo e ROCHA, Fabio Lopes. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000400001&lng=pt&nrm=iso>. acessos 19 de maio de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852006000400001>.

SILVEIRA, Denise Tolfo ; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. IN: GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Christianne L. Lazer - concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, Christianne Luce. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. Revista **Licere**. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set./2011.

SILVA, Denise Alice Machado. *et al.* Importância da recreação e do lazer. Brasília : Gráfica e Editora Ideal, 2011

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOREIRA, Felipe Ferreira. A casa da/na transitoriedade: experiências na migração pendular de estudantes universitários para o campus X – UEPA/Igarapé-Açu (PA) **Revista Formação (ONLINE)** Vol. 2; n. 23, abr/2016. 127-147 p.

PELLEGRIN, Ana de. Equipamento de Lazer. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica. 2004. p. 69-73.

PEREIRA, Brisa de Assis. **Políticas culturais de lazer e esporte nas universidades públicas federais de Minas Gerais**, 2018 149 p. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Estudos do Lazer) –

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2018.

RIBEIRO, Gabriela Machado; MARIN, Elizara Carolina. Universidades públicas e as políticas de esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.3, set/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Plano Institucional De Desenvolvimento E Extensão. Uberlândia: UFU, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Plano Institucional De Desenvolvimento E Extensão. Uberlândia: UFU, 2016.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG/CELAR, 2000.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e lazer: Apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003. p. 15-56.

ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC intitulada Práticas de lazer de estudantes universitários da ufu, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dra. Gabriela Machado Ribeiro e Lucas Neves Magnabosco.

Nesta pesquisa, buscamos investigar as práticas de lazer dos estudantes da UFU.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Lucas Neves Magnabosco no momento da realização da entrevista pela utilização dos questionários (Google forms).

Na sua participação você será submetido (a) a uma entrevista que tratará de questões sobre o lazer. Em nenhum momento você será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar desta pesquisa.

Os possíveis riscos éticos relacionados com os sujeitos desta pesquisa, tais como a possibilidade de danos à dimensão intelectual, psíquica, cultural ou social, serão minimizados à medida que serão respeitados todos os itens deste Termo e a finalidade central da pesquisa de contribuição com a transformação social em benefício de todos e de todas, sem distinções, além dos futuros benefícios à comunidade pesquisada.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Prof. Dr. Gabriela Machado Ribeiro pelo telefone: 053-99975-5053 ou no endereço: Rua Benjamin Constant, 1286, Bairro Aparecida, Uberlândia-MG, CEP: 38400-678. Ou, ainda, com a pesquisadora Lucas Neves Magnabosco pelo telefone: 034-988564519

Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres-Humanos – Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco J, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32394131.

Uberlândia, __ de ____ de 2019.

Pesquisadora

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa